

Leslie Allen, Ezequiel, Palestra 16, O Bom Pastor de Israel

, Ezequiel 34:1-31

© 2024 Leslie Allen e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Leslie Allen em seu ensinamento sobre o livro de Ezequiel. Esta é a sessão 16, O Bom Pastor de Israel, Ezequiel 34:1-31.

Chegamos desta vez ao capítulo 34 do livro de Ezequiel, e eu deveria ter mencionado que estamos agora na quinta parte do livro, segundo meus cálculos, que começou no capítulo 33 e vai até o final de capítulo 37.

Este capítulo agrupa uma série de mensagens que compartilham uma metáfora comum, a metáfora da ovelha e do pastor. E vimos que Ezequiel é um mestre na metáfora estendida, e assim é neste capítulo. Já lemos vários exemplos de metáforas estendidas antes, que exploram uma perspectiva de vários ângulos.

Esta característica do livro de Ezequiel reaparece aqui, mas não numa única mensagem, mas repartida por três mensagens. As três mensagens são dadas nos versículos 1 a 16, 17 a 22 e 23 a 31. Embora a terceira seja uma coleção de três suplementos que desenvolvem a metáfora nos versículos 23 e 24, 25 a 30 e 31.

Ezequiel, às vezes, remete a textos proféticos anteriores e os expande. Neste caso, ele obviamente está ciente de um texto que conhecemos do livro de Jeremias, e ele o está adotando e executando. E estou pensando em Jeremias capítulo 23 e versículos 1 e 2. Ai dos pastores que destroem e dispersam as ovelhas do meu pasto, diz o Senhor.

Portanto, assim diz o Senhor Deus de Israel a respeito dos pastores que pastoreiam o meu povo: Foram vocês que dispersaram o meu rebanho e os expulsaram, e não os atenderam. Então, eu cuidarei de vocês por causa das suas más ações, diz o Senhor. E essa parece ser a base bíblica, pode-se dizer, para esta mensagem profética posterior aqui, especialmente nos versículos 1 a 17.

Jeremias 23, versículos 1 e 2, chega perto do fim de uma coleção de mensagens que se concentram nos últimos reis pré-exílicos de Judá e desafiam o seu fracasso em manter os ideais tradicionais da realeza israelita. Essa coleção está espalhada por Jeremias 21:11 a 23:8. Os reis individuais são criticados primeiro, e depois em 23:1-2, há uma revisão geral resumida da realeza recente que fala dos reis como pastores pobres que não cuidaram adequadamente de seu rebanho, fazendo com que seu povo fosse deportado para 597 e 587 AC.

Foi essa política real de rebelião contra o poder imperial que causou toda esta perturbação ao povo de Judá e, fundamentalmente, a culpa é desses últimos reis. Portanto, Jeremias 23, versículos 1 e 2, está no contexto de 34:1 a 16. E aqui, esses versículos de 1 a 16, eles registram uma mensagem pós-587 e, portanto, pode encerrar com uma mensagem de salvação à medida que avançamos. para o segundo tempo em 7 a 16.

Os versículos 1 a 16 como um todo registram uma mensagem pós-587, e então, sim, isso justifica essa mensagem de salvação ao contar como Deus, o pastor principal, irá remediar as deficiências dos reis pastores que eram seus subpastores. , e ele mesmo assumiria o cuidado do rebanho. Claro, o que está acontecendo aqui é que há um discurso retórico a esses reis. Eles estavam todos mortos; eles não existiam mais, mas existe esse discurso retórico, não apenas para pessoas distantes no espaço, mas para pessoas que já se foram há muito tempo.

Existe esta forma dramática de apresentar a mensagem, mas é claro que a companhia geral dos exilados, 597 e 587, são realmente os destinatários desta mensagem. Em primeiro lugar, nos versículos 1 e 2, a mensagem elabora Jeremias 23, 1 a 2, descrevendo a posição perigosa que os reis pastores humanos criaram. E faz isso nos versículos 1 a 6, que, como Jeremias 23, 1 a 2, é uma mensagem de julgamento.

Profetize mortal contra os pastores de Israel, profetize e diga a eles, aos pastores, assim diz o Senhor Deus, vocês são pastores de Israel que têm se alimentado, os pastores não deveriam alimentar o rebanho de ovelhas? Vocês comem a gordura, se vestem de lã, matam os animais cevados, mas não alimentam as ovelhas. Você não fortaleceu os fracos, não curou os enfermos, não curou os feridos, não trouxe de volta os desgarrados, não procurou os perdidos, mas com força e dureza, você os governou. Então, eles foram dispersos porque não havia pastor, e dispersos tornaram-se alimento para todos os animais selvagens.

As minhas ovelhas foram dispersas, vagaram por todos os montes, por todos os outeiros altos. Minhas ovelhas foram espalhadas por toda a face da terra sem ninguém para procurá-las. Então, há este devastador oráculo retórico de julgamento contra os últimos profetas pré-exílicos.

E assim, esta é a situação perigosa que descrevemos nesta mensagem de julgamento. Observe a maneira direta, como eu disse, a maneira retórica como os reis são tratados, e isso é retomado de Jeremias 23. Esta característica retórica, embora seus reinados estejam no passado agora.

Portanto, temos esta metáfora de pastorear e, no Antigo Testamento, ela geralmente tem duas aplicações. Pode ser usado por reis humanos como

responsáveis por seus súditos. E isso, é claro, corresponde à prática em todo o antigo Oriente Próximo de considerar os reis como pastores.

Mas o segundo e mais comum uso no Antigo Testamento é usar o pastoreio como uma metáfora teológica para a relação de aliança entre Israel e o seu Deus. E temos alguns exemplos disso no livro dos Salmos. Os Salmos atestam especialmente este segundo uso.

O Salmo 80 e o versículo 1 abordam Deus como o pastor de Israel. E então o Salmo 100 e o versículo 3 testificam: nós somos o seu povo e ovelhas do seu pasto. E então, é claro, o Salmo 23, versículos 1 a 4, individualiza a metáfora do pastor e das ovelhas e o salmista fala de si mesmo como pertencente ao rebanho de Deus.

O senhor é meu pastor. Olhando para trás, Jeremias 23 e versículo 1, ele combina essas duas aplicações metafóricas. Ai dos pastores, dos reis, que destroem e dispersam as ovelhas do meu pasto.

E assim, o uso político mais o uso teológico já em Jeremias 23 1. E o mesmo acontece com Ezequiel 34 versículos 1 a 10, que fala tanto dos pastores de Israel no versículo 1 quanto das minhas ovelhas com mais frequência nos versículos 6 e 7 e 10 Os reis de Judá também deveriam ser pastores de Israel, mas subordinados e responsáveis perante o Deus de Israel, que era o pastor principal, pode-se dizer. E então esse é o desenvolvimento e essa é a coordenação entre essas duas aplicações, as aplicações políticas e teológicas desta metáfora de pastoreio.

Ambas as mensagens em Jeremias e Ezequiel têm em vista os reinados dos reis da Judéia, Jeoiaquim e Zedequias, e culpam seu governo por levar eventualmente às deportações de 597 e 587. E, além disso, ambos os reis, afirma-se, exploraram seus súditos. Em termos de pastoreio, eles levavam a coalhada para comer e a lã.

Tomo a tradução coalhada da NVI no versículo 3. A nova RSV diz que vocês comem a gordura, vestem-se com lã e matam os animais cevados. Mas há algo um pouco errado com essa interpretação de gordura. Seria melhor como coalhada porque engordar depende primeiro de abater os animais, e isso só vem mais tarde nesta sequência, uma sequência de três coisas: comer a coalhada, vestir-se com a lã, e abater os animais cevados e engordar. .

E assim, o abate para engordar só vem mais tarde nessa sequência. Tomar o leite para fazer coalhada e tirar a lã são, evidentemente, inquestionáveis em si mesmos, mas a questão está a ser defendida no contexto de que tomar não era acompanhado de dar, e que o papel de pastor necessitava de ambos. E os direitos, neste caso, não foram acompanhados de responsabilidades.

Eles não alimentaram as ovelhas. Eles não cuidavam adequadamente de seu rebanho humano. O massacre, neste contexto social, culpa os reis por não manterem a ordem civil e permitirem mortes desnecessárias.

Os reis são chamados de ditadores porque governam com força e dureza, no versículo 4. Eles são puros ditadores, e apenas as suas próprias preocupações e o que eles querem contam para eles no seu governo pastoral. Mas acima de tudo, as ovelhas, que foram pungentemente chamadas de minhas ovelhas por Deus, foram perdidas na deportação e na fuga dos refugiados, tudo devido ao governo pobre destes reis, Jeoiaquim e Zedequias.

E assim, os versículos 7 a 10 podem passar da acusação para uma declaração de punição. E notamos, portanto, que isso nos diz isso, esse sinal. Após a acusação, segue-se a punição.

Portanto, vocês pastores, ouçam a palavra do Senhor. Minhas ovelhas se tornaram presas, e minhas ovelhas se tornaram alimento para todos os animais selvagens, já que não há pastor. Os meus pastores não procuraram as minhas ovelhas, mas os pastores se alimentaram e não alimentaram as minhas ovelhas. Portanto, vocês pastores, ouçam a palavra do Senhor.

Assim diz o Senhor: Eu sou contra os pastores. Exigirei minhas ovelhas de suas mãos e impedirei que apascentem as ovelhas. Os pastores não mais se alimentarão.

Resgatarei as minhas ovelhas da sua boca, para que não sirvam de alimento para elas. Bem, podemos ver que, na verdade, o versículo 7, depois de anunciar esse julgamento, traz uma recapitulação da acusação. E assim, no versículo 9, temos uma repetição disso, portanto, no versículo 7, no versículo 9, portanto, novamente, vocês pastores, ouçam a palavra do Senhor.

Isso se repete porque agora você está chegando ao julgamento real. Tudo isto é uma forma retórica de denunciar aqueles cérebros pré-exílicos e dizer que algo errado foi feito, o que acabou por levar ao exílio. E aqui são os reis os culpados.

Nos dois livros, alguns pecados foram creditados ao rei, mas no geral, é a comunidade como um todo. Mas neste capítulo específico, são os reis que assumem um papel central. Deus responsabiliza os reis por sua negligência.

Eles devem ser removidos de seus postos reais. Tudo isso falando figurativamente e retoricamente, porque todos já estavam mortos e desaparecidos, mas há essa denúncia dramática daqueles reinados passados. O fim da monarquia pré-exílica de Judá é interpretado como uma represália necessária pela grosseira incompetência por parte dos reis pastores.

Agora, os versículos 2 a 10 têm o papel de preparar o cenário para o verdadeiro ponto da mensagem geral que passamos nos versículos 11 a 16, que não é simplesmente lembrar, repetir a história passada e interpretá-la, mas é chegar ao presente e à situação dos próprios exilados, onde se encontram agora no exílio. E esses versículos prometem que o próprio Deus assumirá as antigas responsabilidades da monarquia e cuidará das minhas ovelhas. Versículo 11, eu mesmo procurarei minhas ovelhas.

Vou procurá-los. Versículo 12, buscarei minhas ovelhas. Eu os resgatarei.

E então temos isso duas vezes no versículo 12. E então, não, não, é uma vez no versículo 12. Mais tarde, no versículo 15, eu mesmo serei o pastor das minhas ovelhas e farei com que elas se deitem.

Existe essa preocupação. Agora, é retomar, deixar para trás aquele uso político da palavra pastor em termos de reis humanos, e permanecer com esse uso teológico. E de qualquer maneira não havia monarquia agora, então, naturalmente, só restam os usos teológicos.

Mas ele assumirá o antigo papel que os reis pastores tinham. E assim, num sentido mais amplo, eles serão minhas ovelhas à medida que Deus se tornar diretamente responsável por eles. E então esta é, obviamente, uma palavra de encorajamento de que Deus é o seu pastor, de fato.

É uma palavra de segurança no que diz respeito ao povo. E é realmente uma referência ao relacionamento de aliança, essa expressão, minhas ovelhas. Assim, os exilados foram vítimas do governo real, e agora Deus se tornará diretamente responsável pelo seu bem-estar.

Ele promete procurá-las, aquelas ovelhas perdidas, e trazê-las de volta ao seu pasto natal. E então aqui está uma referência metafórica a esta nova e importante mensagem positiva de Ezequiel, de retorno à terra. E as bênçãos futuras são descritas como pastagens ricas e uma sensação de segurança suficiente para se deitar.

Versículo 13, eu os alimentarei nos montes de Israel junto aos cursos de água e em todos os habitantes, partes habitadas da terra. Versículo 14, eu os alimentarei com bons pastos, e os altos montes de Israel serão o seu pasto. Lá eles se deitarão em boas pastagens e se alimentarão de pastagens ricas nas montanhas de Israel.

E assim, esta descrição atraente do que significa ir para casa, e tudo moldado na imagem do pastor, a ovelha que tem um bom pastor que cuida do seu rebanho e ministra todas as suas necessidades. E assim Deus reverteria a irresponsabilidade daqueles reis humanos descrita no versículo 4. Deixe-me reler o versículo 4, e há

uma razão especial para eu fazer isso. Versículo 4, você não fortaleceu os fracos, você não curou os enfermos, você não curou os feridos, você não trouxe de volta os perdidos, você não buscou os perdidos, mas com força e aspereza, aspereza você os governaram.

E agora veja o versículo 16: Buscarei os perdidos, trarei de volta os desgarrados, e curarei os feridos, e fortalecerei os fracos, e aí estamos, eu os alimentarei com justiça. E há uma inversão, passo a passo. E então o que os reis não fizeram, o seu próprio pastor fará.

Há praticamente uma imagem espelhada do versículo 4 quando chegamos ao versículo 16. Há uma referência interessante no versículo 12 porque remonta à queda de Jerusalém e ao fim de Judá, mas coloca isso de uma maneira muito especial. Eu os resgatarei de todos os lugares para onde foram espalhados num dia de nuvens e de densas trevas.

Esta é uma referência ao dia do Senhor. E especialmente no capítulo 7, tivemos aquele uso sinistro do dia do Senhor, aquela fraseologia profética, que se referia, nos profetas anteriores, à vindoura intervenção de Deus em julgamento sobre o povo da aliança por sua desobediência. E isso é captado aqui.

Mas agora está no passado, agora está no passado, aquele dia de nuvens e densas trevas, que levou ao exílio. Foi uma época terrível, mas agora acabou. O dia do Senhor chegou e se foi.

Que essa frase era uma frase canônica de Amós em diante, e estava olhando para 587, mas agora isso já passou. Então, há uma pequena frase fascinante ali, que tem muito significado teológico, não apenas nos outros profetas, mas o próprio Ezequiel a usou ao olhar para frente, para o exílio. Um dos ideais da realeza israelita era a justiça.

E o versículo 16 continua dizendo que, os gordos e os fortes destruirei, e apascentarei o rebanho com justiça, com justiça. E era isso que Israel esperava durante toda a monarquia, mas tão raramente eles encontraram justiça, ou justiça e retidão, aqueles velhos ideais da monarquia, tão raramente encontraram esses ideais se tornando realidade em sua experiência. E assim, o pastoreio de Deus a partir de agora será marcado pela justiça.

E então há uma mensagem nova que desenvolve esse tema de pastoreio, e ela aparece nos versículos 17 a 22. E realmente, leva a esse pensamento de se opor aos gordos e aos fortes. Esta é uma espécie de introdução ao que esta nova mensagem tem a dizer nos capítulos 17 a 22.

Quanto a vocês, meu rebanho, assim diz o Senhor Deus, falando diretamente aos exilados agora, julgarei entre ovelhas e ovelhas, entre carneiros e bodes. Não basta você se alimentar do bom pasto, mas você deve pisar com os pés o resto do pasto? Quando você bebe água limpa, você deve sujar o resto com os pés? E minhas ovelhas devem comer o que você pisou e beber o que você sujou com os pés? Portanto, assim diz o Senhor Deus a eles: Eu mesmo julgarei entre as ovelhas gordas e as ovelhas magras, entre aquelas que tinham muito para comer e aquelas que não tinham o que comer. Porque você empurrou com o flanco e o ombro e deu cabeçadas em todos os animais fracos com seus chifres até que os espalhou por toda parte, salvarei meu rebanho, e eles não serão mais devastados, e julgarei entre ovelhas e ovelhas.

Agora, isso é familiar? Voltamos ao julgamento com um j minúsculo. E havia pessoas entre os exilados que não desempenhavam o seu papel. Eles eram pessoas muito influentes e pareciam estar levando a melhor quando consideravam qualquer uma das opções de exílio. Eles estavam se divertindo e, como parte de sua diversão, certificavam-se de que outras pessoas não se divertissem tanto e exploravam outras pessoas entre os exilados.

E assim, aqui temos uma mensagem direta aos exilados. Isto não é uma espécie de torta no céu e não pensar no passado, mas aqui estamos nós, esta mensagem de julgamento, juntamente com esta metáfora de salvação, Deus fazendo o seu bom trabalho como o Senhor da aliança. Sim, bem, às vezes esse bom trabalho significa resgatar vítimas de outros exilados.

E então, isso é o que vem à tona aqui nesta mensagem de 17 a 22. E como eu digo, a menção dos gordos e fortes no versículo 16 fornece uma introdução ao que esta nova mensagem tem a dizer. E estes são membros irresponsáveis e líderes entre os exilados que exploram outros como suas vítimas.

E assim, o que Deus tem a dizer não se aplica apenas ao futuro, tivemos aquela descrição maravilhosa de como seria a vida na terra, e era aí que o papel de pastor de Deus o levaria em seu cuidado com o povo, mas é relevante por enquanto. E no seu papel de pastor, ele tem que fazer algo em relação àqueles que são vitimados, e tem que fazer algo em relação àqueles que os tornam suas vítimas. E assim, neste contexto, estes são os maus, as ovelhas gordas que estão a vitimar as ovelhas magras.

E assim, o julgamento entre ovelhas é mencionado no início e no final. Observe o versículo 17, julgarei entre ovelhas e ovelhas. E então, no versículo 22, no final, julgarei entre ovelhas e ovelhas.

E Deus, ao olhar para os exilados, não viu uma massa homogênea. Ele viu dois grupos. E lá estavam os ímpios, os exploradores ímpios e as pessoas pobres que estavam sendo exploradas. E ele tem que fazer algo sobre essa situação.

Isso faz parte do seu papel de pastor, que ele assumirá mesmo agora durante o exílio. E mais uma vez, é esta mensagem de responsabilidade que recai sobre os exilados, de obrigação que recai sobre os exilados, e mesmo agora eles são responsabilizados. E o que estava acontecendo é que havia exploração social entre os exilados, e isso era feito por aqueles que eram chamados de ovelhas gordas.

Eles expulsaram os fracos do pasto e turvaram a água potável depois de beberem, de modo que era bastante desagradável para os outros virem beber. A preocupação de Deus não era apenas lidar com o problema geral do exílio e mudá-lo para o futuro, com um retorno à terra, mas a preocupação de Deus se espalhou para aqui e agora, durante o exílio, para corrigir providencialmente as inconsistências e desigualdades que causaram sofrimento extra para os exilados. E este é um problema dentro da comunidade exilada.

Era irônico que os poderosos entre os exilados tivessem abusado de seu poder e agora fossem estranhos porque, contra eles, são as vítimas que são meu rebanho, meu rebanho, vou salvar meu rebanho dos bandidos. E então, são todos os exilados, e nem todos são minhas ovelhas agora. Há algumas pessoas que se expulsaram, por assim dizer, do meu rebanho por meio de suas ações rudes.

E assim, o rebanho de Deus são as vítimas. Ficou muito claro que há um julgamento contra estes líderes irresponsáveis entre os exilados. E então, 23 a 31 conclui o capítulo com três mensagens suplementares.

O papel deles é complementar a promessa de restauração da pátria, que está nos versículos 11 a 16. Então, pensando, voltamos e desenvolvemos o que foi dito em 11 a 16, e estamos falando do que se refere ao que é relevante para o retorno à terra. E o primeiro suplemento está em 23 e 24.

Porei sobre eles um pastor, meu servo Davi, e ele os apascentará. Ele os alimentará e será seu pastor. E eu, o Senhor, serei o seu Deus, e meu servo Davi será príncipe entre eles. Eu, o Senhor, as falei.

À medida que lemos o livro de Ezequiel, encontraremos esses versículos novamente. E, em certo sentido, o lugar adequado, ou o lugar esperado, estava na passagem posterior. E está no capítulo 37 e versículos 24 e 25.

Vou lê-los e ver o quão perto está. Meu servo Davi será rei sobre eles. Todos eles terão um pastor.

Eles seguirão as minhas ordenanças e terão o cuidado de observar os meus estatutos. E então, no final de 25, meu servo Davi será seu príncipe para sempre. Então, muito, muito próximo do que estamos lendo aqui.

No contexto do capítulo 37, Um Pastor, voltamos ao uso político, mas agora é uma subdivisão do uso teológico. Este é o bom subpastor do bom pastor divino, o próprio Deus. Na verdade, haverá uma restauração da monarquia.

No contexto do capítulo 37, Um Pastor refere-se à reunião do Norte e do Sul. Não mais, como nos dias pré-exílicos, dois reinos, o reino de Israel, o reino de Judá, o reino do norte, o reino do sul, mas um pastor. Mas neste contexto, significa outra coisa.

Este pastor está contra a desunião que lemos nos versículos 20 a 21, a desunião por causa da má liderança. Bem, agora haverá um pastor sobre eles, e seu papel será estabelecer a unidade entre o rebanho, a unidade entre o povo de Deus, de volta à terra prometida. E assim haverá um retorno à monarquia indivisa de Davi e Salomão.

Sim, mas está aqui no contexto das divisões que surgiram na comunidade, expressas nos versículos 17 a 22. E assim, Deus tem um plano futuro que acabará por lidar de uma forma muito completa com este problema de desunião. Haverá uma única autoridade responsável, garantindo assim a unidade social.

Meu servo David, duas vezes menciona David, e a antiga tradição da dinastia, a dinastia Davídica, vai ser mantida. Tal como no antigo reino do sul, a realeza estaria enraizada na dinastia davídica. E todos os reis maus de Judá descendiam de Davi.

Todos eles foram reis davídicos. E então, que garantia havia de que este se tornaria um bom rei? Bem, David é qualificado com outra frase, meu servo David, meu servo David, lemos isso duas vezes. Porque aqueles reis pré-exílicos em nenhum lugar se reconhecem como servos.

Na verdade, pelas suas ações, eles fazem isso sozinhos. E eles são independentes de Deus e dos requisitos de Deus para o seu reinado, incluindo a justiça. E então, eles estão fazendo suas próprias coisas.

Mas aqui, meu servo David. E curiosamente, isso tem uma relevância política. No antigo Oriente Próximo, quando havia um senhor imperial, ele teria muitas nações sob seu comando, e muitas delas eram governadas por seus próprios reis.

E eles seriam reis vassalos. E essa palavra vassalo era a palavra senhor, era a palavra servo. E ele era o senhor deles como seu suserano.

E eles eram seus servos ou seus vassallos, os reis vassallos. E assim, este novo rei humano é representado como um rei vassallo que obedece. É melhor ele obedecer.

Ele assinou um tratado que vai obedecer. E tivemos que lidar com esse fator com Zedequias em um capítulo anterior. Ele foi obrigado a obedecer.

Então, meu servo David, eu serei o suserano, e ele será meu rei vassallo, que será obediente a mim como vassallo. E assim, estamos avançando em um desenvolvimento. A monarquia será restaurada.

Mas será uma boa monarquia, na verdade. No versículo 24, completando esse relato, eu, o Senhor, serei o seu Deus. E isso, é claro, já sabemos que é metade da fórmula da aliança.

E eu serei o Deus deles. E indica que desta vez, o governo dos subpastores seria compatível com a relação de aliança de Deus com o seu povo. E neste ponto, lembro-me do que 2 Samuel disse a certa altura sobre o reinado de Davi.

Está em 2 Samuel, capítulo 5, e corresponde muito bem a este versículo: 2 Samuel, capítulo 5, e versículo 12. Davi então percebeu que o Senhor o havia estabelecido rei sobre Israel e que ele havia exaltado seu reino por causa de seu povo, Israel.

Notar que? O Senhor, seu povo. E Deus exaltou o reino de Davi por causa do seu povo, Israel. E então, você tem a união do reino político de Davi e então esse relacionamento de aliança que Deus tem com o povo de Deus.

E então, há um eco de um versículo como esse. Davi era então considerado um bom rei que estabeleceu a justiça e a retidão, e assim será aqui. Eu, o Senhor, serei o seu Deus.

Meu servo Davi será príncipe entre eles e cumprirá a vontade da minha aliança por meio de seu reinado. Agora, este suplemento nos versículos 23 e 24 endossa uma promessa profética anterior que encontramos em alguns dos profetas, especialmente Isaías e Miquéias, a tradição de uma tradição profética restaurada de uma monarquia restaurada e que viveria de acordo com os antigos ideais. da monarquia e realmente expressar o que a monarquia deveria ser de acordo com a vontade de Deus. E, claro, por sua vez, esses profetas apoiavam-se numa tradição associada ao início da monarquia e declararam em 2 Samuel 7 que a família de David proporcionaria uma dinastia eterna.

No Salmo 89, ele lamenta a ameaça a essa promessa representada pelos ataques inimigos a Judá, mas aqui, num ambiente de exílio, a antiga promessa é renovada. O fim de uma monarquia fracassada não significou, em princípio, o fim da monarquia

davídica. Depois temos um segundo suplemento nestes versículos finais, que vai dos versículos 25 ao 30, e vamos lê-los.

Farei com eles uma aliança de paz e banirei os animais selvagens da terra para que possam viver na terra, na natureza, e dormir nas florestas em segurança. Farei deles e da região ao redor da minha colina uma bênção. Enviarei chuvas a seu tempo, e serão chuvas de bênçãos.

As árvores do campo darão os seus frutos, e a terra dará a sua novidade. Eles estarão seguros em seu solo e saberão que eu sou o Senhor quando eu quebrar as barras do seu jugo e os salvar das mãos daqueles que os escravizam. Não serão mais despojo para as nações, nem os animais da terra os devorarão.

Eles viverão em segurança e ninguém os assustará. Fornecer-lhes-ei uma vegetação esplêndida para que não sejam mais consumidos pela fome na terra e não sofram mais os insultos das nações. Saberão que eu sou o Senhor seu Deus, que estou com eles, e que eles, a casa de Israel, são o meu povo, diz o Senhor Deus.

Vocês são minhas ovelhas, as ovelhas do meu pasto, e eu sou o Senhor seu Deus. Eu sou o seu Deus, diz o Senhor Deus. Bem, na verdade passamos para o capítulo 31, mas nosso próximo suplemento é, na verdade, do 25 ao 30.

E o que isso significa é que tivemos uma menção implícita do relacionamento de aliança na citação da primeira metade, Eu, o Senhor, serei o Deus deles, e há uma explicação do que esse relacionamento de aliança significará. Tudo começa comigo fazendo um pacto de paz com eles, e há esta imagem idílica de um paraíso sobre o que será a restauração da terra e o resultado daquela salvação que Deus pretendia que seu povo desfrutasse. Mas no versículo, uma coisa interessante sobre esta passagem em particular é que há uma palavra-chave nela, e a nova RSV nos decepciona um pouco, mas é a palavra segura no versículo 25.

Segurança, com segurança no versículo 25. E então vem novamente no versículo 27, eles estarão seguros em seu solo. E então, por último, no versículo 28, eles viverão em segurança, mas entre você e eu, é a mesma palavra hebraica que foi traduzida com segurança e segurança.

E então, há esta promessa de segurança, e que promessa é essa. O período de exílio poderia ser resumido na palavra ansiedade, ansiedade de não ter onde morar, de ter perdido tudo. Mas agora, em oposição a isso, existe aquela palavra tranquilizadora, seguro, e é tão reconfortante o conforto que tal palavra traria a um povo que teve a sua terra natal invadida, a sua capital conquistada, que foi deportado e que fez aquela longa jornada. de Judá à Babilônia.

Eles perderam a independência nacional, perderam prestígio perante outras nações e perderam suas propriedades, que foram saqueadas por estrangeiros. E agora vem o consolo também, nos versículos 28 e 29, eles não serão mais saqueados para as nações, e no versículo 20, que era 28, e no 29 eles não sofrerão mais os insultos das nações. E então há um fim para essas coisas ruins, essas coisas preocupantes, e isso reforça essa palavra-chave, apoia e desenvolve essa palavra-chave segura.

E o interessante é que há, de fato, ecos de Levítico 26. No versículo 27, quando diz, quando eu quebrar as barras do seu jugo, aqui no versículo 27, e os salvar das mãos daqueles que os escravizam, bem, este era o profeta sacerdote falando, e em Levítico 26 e versículo 13, fazia parte das bênçãos da aliança dizer isso no versículo 13: Eu sou o Senhor teu Deus que te tirou da terra do Egito para ser seus escravos não mais. Quebrei as barras do seu jugo e fiz você andar ereto.

E então, é olhar para trás, para o Êxodo, para que agora você possa andar alto, e essas foram as barras do jugo que Deus quebrou, o Êxodo do Egito. Mas o que está sendo feito aqui? Há uma expectativa de um segundo Êxodo. Lembra que tínhamos material anterior sobre o segundo Êxodo? Bem, é apenas uma passagem aqui, e diz, quando eu quebrar as barras do seu jugo, e agora, é claro, é a Babilônia que é o novo Egito, e haverá este novo Êxodo de volta à terra prometida.

E assim, é apropriadamente aplicado a um novo êxodo da Babilônia e ao fim do exílio. Bem, mencionamos no versículo 24 que havia a primeira metade da fórmula da aliança, eu serei o Deus deles, e esperamos que eles sejam meu povo, mas só conseguimos essa primeira metade. Mas, na verdade, a fórmula completa da aliança tem dois lados, tal como eu, o Senhor, sou o seu Deus, e Israel é o meu povo.

A segunda metade da fórmula aparece bem no versículo 30. Eles, a casa de Israel, são meu povo e saberão disso. Haverá prova disso quando eles voltarem à terra prometida.

E então esses ideais da antiga aliança, há uma promessa de que finalmente eles se tornarão realidade. Então, o terceiro e último suplemento e resumo vem como um resumo no versículo 31. Vocês são minhas ovelhas, as ovelhas do meu pasto, e eu sou o seu Deus, diz o Senhor Deus.

E o que acontece é que ele reafirma o vínculo da aliança em sua forma dupla completa, mas o faz unindo as referências metafóricas e literais do capítulo ao relacionamento da aliança. Porque antes, a relação de aliança era por sua vez, em termos de ovelhas, as ovelhas do meu pasto. Vocês são minhas ovelhas, as ovelhas do meu pasto.

E então o outro lado estava no versículo 23, eu serei o Deus deles. E assim, primeiro são reunidas de forma metafórica, e depois de forma simples, as duas metades da

fórmula da aliança. Isso remete muito bem à metáfora da aliança, que fez parte da seção anterior do capítulo.

Bem, agora, ao lermos o capítulo 34, os cristãos entre nós devem ter percebido que existem paralelos no Novo Testamento com a linguagem que está sendo usada aqui. Paralelos no ministério e missão de Jesus. E Jesus usa a linguagem do pastor e da ovelha, e ele a aprendeu em Ezequiel 34.

É daí que vem. E especialmente João capítulo 10 e versículos 1 a 18, essa seção vem à mente especialmente porque contém a extensa metáfora de Jesus sobre ovelhas e pastor. E está sendo captado, como eu disse, em Ezequiel 34.

Jesus é o bom pastor que faz a vontade do Pai. Esta é uma aplicação do que Ezequiel 34 está dizendo e afirmando ser relevante e realizado na obra de Jesus. João 10 no versículo 11, eu sou o bom pastor.

E então, no versículo 14, eu sou o bom pastor, conheço os meus e os meus me conhecem. E então, existe esse bom relacionamento. O que o torna bom é que existe uma relação estreita entre Jesus e o seu próprio rebanho.

Continua dizendo que assim como o pai me conhece, eu conheço o pai. Não existe apenas uma relação entre Jesus e o seu rebanho, mas também entre ele e o Pai. E ele faz a vontade do Pai e cumpre os mandamentos do Pai.

Versículo 18, recebi esta ordem de meu Pai . E então lá está ele. Ele é realmente o bom pastor.

E então aqui está o duplo relacionamento de Ezequiel entre Deus e o rei humano e seu agente. Não agora, os reis humanos desobedientes de Ezequiel 34, 2 a 10, mas o obediente rei pastor de 34, 23. Isto está vindo à tona agora.

E então não é apenas o evangelho de João que fala nestes termos, mas Lucas capítulo 19 diz que o filho do homem veio buscar e salvar os perdidos. E isso também é retirado diretamente de Ezequiel 34. Não usa explicitamente a metáfora pastor-ovelha, mas é claramente um eco da obra de Deus em 34 e no versículo 16.

O que isso disse? Procurarei o perdido e trarei de volta o reto. Procurarei o perdido e trarei de volta o reto. E essa obra de Deus é assumida por Jesus em Lucas 19.10. Então, é um eco da obra do próprio Deus em 34.

E por último, lembramos daquela parábola do julgamento em Mateus 25, versículos 32 a 46. E você usou esta comparação. Ele separará as pessoas.

O filho do homem separará as pessoas neste tempo de julgamento. Pessoas umas das outras. Assim como o pastor separa as ovelhas dos cabritos, ele colocará as ovelhas à direita e os cabritos à esquerda.

E serão futuros diferentes para ambos. E isso, é claro, retoma Ezequiel 34, especialmente no ponto do versículo 17. Julgarei entre ovelhas e ovelhas, entre carneiros e bodes.

E assim, aqui novamente, Jesus assume o papel de pastor divino de seu pai. Então, Jesus está aqui, o agente desta função divina, desta vez a função de julgamento. E assim Ezequiel 34 fornece uma fonte valiosa de como Jesus é descrito no Novo Testamento.

É claro que a última referência que poderíamos dar é Mateus 18 e o paralelo em Lucas 15, a parábola da ovelha perdida. Isso usa a metáfora do pastor e das ovelhas. A fonte definitiva para esse pensamento é Ezequiel capítulo 34.

Da próxima vez, veremos dois capítulos, 35 e 36, de 35:1 até 36:15. O bom pastor de Israel, Ezequiel capítulo 34 versículos 1 a 31.

Este é o Dr. Leslie Allen em seu ensinamento sobre o livro de Ezequiel. Esta é a sessão 16, O Bom Pastor de Israel, Ezequiel 34:1-31.